

O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO
FLORIANOPOLIS ESTADO DE SANTA CATHARINA BRAZIL
ANNO II SABBADO 7 DE JUNHO DE 1913 NUM 91

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.
Interior 700 rs.

Redacção, rua General Bittencourt n. 67.

O «Clarão», é vendido todos os dias das 6 horas da manhã às 3 da tarde, na banca n. 1 pertencente ao sr. Agostinho, no Mercado desta Capital e a rua da Republica na Agencia de Revistas.

A CONFISSÃO AURICULAR

Quem escreve, analysando convenientemente o que vem a ser a confissão auricular, não é um atheo; pelo contrario, admittindo a existencia de Jesus como um Espirito perfeito que se incarnou para dar cumprimento a uma missão divina na terra, não pode, por isso, ser qualificado de irreligioso.

Mas se negar a confissão é ser anáthema, então o Evangelista S. João que cito neste trabalho, não foi verdadeiro nessa parte de sua primeira Epistola!

Onde está a palavra da verdade?

Na igreja romana que se diz a fiel interprete da doutrina Christã ou na palavra dos Apostolos que escreveram os Evangelhos?

Veremos no correr d'esta leitura, que a verdade procurada, que essa taboa de salvação a que se abraça o naufrago no mar tempestuoso da vida, está fóra da igreja.

A confissão não é um dogma, não é um artigo de fé innegavel como quer fazer acreditar a igreja das pompas e das vaidades; é antes uma invenção prodigioza da sanguinolenta Inquisição que ainda hoje, rellete-se nos confissionarios, com a differença de que os supplicios do passado foram substituidos pela ganancia monetaria do presente e pela discordia que se nota na maior parte das familias que se confessam.

A confissão existe podendo-nos dirigirmos a Deus por intermedio de seu filho Jesus Christo, expondo as nossas fraquezas, as nossas culpas com verdadeira contrição e não pela doutrina dos «Santos Concilios».

Aqui, o fogo e o enxofre (o celebre inferno) atormentam eternamente e um dedo da vingança sem piedade paternal se achará em satisfação pelas angustias de suas creaturas!

Pelo arrependimento sincero de peccado que se confessou ao Senhor de infinita justiça, pela expiação dos desejos que predominaram sobre a razão, pela fé do delinquente que se humilhou constricto, sem as exposições nas igrejas, vai-se ao Tribunal do Senhor que é justo, para julgar-nos sem a intervenção do padre.

Jesus nunca confessou e o que elle não praticou, não pode ser tambem admittido.

S. João disse na sua 1^a. Epist. Cap. II V 1^a.
— «Filhos meos, eu vos envio estas coisas para que não pequeis.

Mas se alguém ainda peccar temos por Advogado, para como Padre, a Jesus Christo, justo».

Se confessarmos os nossos peccados, Deus é fiel e justo para nol-os perdoar e para nos purificar de toda a iniquidade" Idem Cap. I V 9^a.

Continua

BOLAS!

A „Pipoca„ é o „Ave Maria„ cá da Terra.

A de 24 de Maio entre outras invenções para enganar os tolos tem estas:

Um homem em Amarante quando passava a procissão de Passos, disse que preferia ver a sua casa ardendo do que ver passar essa macaca diante de sua porta. E a casa ardeu.

Quem deitou fogo? Deus não, porque é summamente bom e perdoa as offensas. Quem foi então? Os carolas fanatisados pelos padres! Isto é claro.

Outra.

Em Vianna tres sujeitos que quizeram fazer barulho na procissão de fogaréos, morreram no sabbado de Alleluia.

Vejam que mentira! Quem eram esses homens e como se chamavam?

Tudo mentira como os milagres de Lourdes, do „Ave Maria„ e do „Santuário da Aparecida„.

A „Pipoca» tem um artigo a respeito da obra da Propagação do... arame para o papa e seus serventes.

O padre Cibeu arranhou entre o povo... 1.474\$020 e mandou o cobre para o Conselho geral da obra de Santa Infancia.

Os que concorrerão ficarão sem o arame e a infancia ficará a ver navios.

A pedra que atiraram na capella do Asylo na noite de 21, não offendeu a ningem. Milagre! As santas esposas ficaram illezas.

Se a pedrada fosse cá em casa não escapava nem pulga. Se nós estamos excomungados, e ellas são umas santas!

Faz-se propaganda contra o beijo por transmittir elle molestias contagiosas. E' preciso tambem uma propaganda contra a agua benta, o beijo nos pés dos santos e o cuspo do padre na bocca das crianças que se baptisam.

ALERTA SNRS. PROPRIETARIOS!

A empreza d'Agua corta-nos a agua que tão cara a pagamos, sem nos indemnizar dos dias que não a temos como no dia 4 do corrente nem para encher meio copo, como nenhum proprietario poderá attestar o contrario!

Não temos a culpa que o material empregado, fosse de tão infima qualidade, que venha dar lugar aos constantes quebramentos dos canos, prejudicando a população de ter a „cara agua, que nos garante essa empreza.

Pedimos e incitamos o publico a tomar nota dos dias que durante os 3 mezes, não temos agua em nossas casas, para, na occasião do pagamento, sómente pagar os dias que a tivemos, descontando aquelles que passamos sem a ter!

Não tenham receio algum que sejamos obrigados a pagal-a, porque não haverá uma autoridade que nos obrigue por lei, a pagarmos a agua que não bebemos nem a gastamos em outros misteres!

No tempo das carroças não de pagava o dia que ella deixava o freguez nadar em secco, pelo justo motivo de um temporal e as ruas ficarem intransitaveis pelos atoleiros e buracos nas ruas que não eram caçadas, como hoje.

Esses temporaes não eram constantes; quando muito duas vezes por anno.

Com a empreza dá-se o contrario, são muitos os dias em um mez, que ella deixa de abastecer a Capital com esse liquido e recebe integralmente a importancia da taxa d'agua, sem descontar os muitos dias do trimestre, que deixou de fornecer-a!

Revistam-se de animo Snrs. proprietarios!

No próximo sabbado voltaremos a carga e falaremos tambem da illuminação publica.

O Direito

—§—

CAUSTICOS

XV

Os tapetes, vinhos e bancos,
O incenso em claras esperiaes
Bradarem bem alto a todos:
Só, tu, ó meu burro, não saes.

XVI

A casca se vê na madeira
E a canna lá nos cannaviaes,
Só, tu, ó eterno jumento,
Só, tu, ó meu Burro, não saes.

XVII

Das colmeias sae a cera,
Dos cofres—ricos—metaes—.
Só, tu, pobre—santinho—,
Só, tu, ó meu Burro, não saes.

XVIII

A bandeira no topo altiva
E o panno na verga dos taes
Moveo altaneiro barquinho,
Só, tu, ó meu Burro, não saes.

Jaó

CARTAS DO RIO

VIII

A politica para os politicos.—O Cardeal viaja.—O «desinteresse de dois padres.

A preocupação principal dos dias que correm é a successão prezidencial ou por outra, é a escolha do fucturo «senhor» que nos governará no proximo quadriennio.

Todos os jornaes, á profia, prescutam aqui, acollá; intervistam os «homens» da situação, os opposicionistas, adivinhando em todos um novo candidato.

De ha dois mezes a esta parte, teem sido tantos os nomes lembrados para «feitor» d'esta grande fazenda que se chama Brazil que, descrevel-os, seria um trabalho insano e seria preciso augmentar o formato do «O Clarão»...

Mas, como a missão de que me eucarregou o illustre director d'este periodico é outra; e como da panella politica ponco ou nada comprehendo; deixo em paz os srs. «paredros», e deixo mais que tratem d'essa mascarada quotediana os srs. «Jornalistas» profissionaes que se empenham para obter um escandalozinho com que encham as paginas das suas gazetas.

Portanto, vamos ao que nos interessa—a mim e a ti, meu caro e benevolente leitor.

Embarcou para a Europa, em viagem de recreio, o «nosso» cardeal.

Teve um embarque apothetico!... As roupetas pretas e «marrons» confundiam-se com as casacas e as fardas do mundo official!...

Não sei se houve choros ou «cbiliques» porque, sendo eu um humilde rabiscador do «Clarão», não fui convidado a represental-o,— a exémplo dos outros jornaes.

Mas, o que sei é que as sras. beatas e as filhas de Maria, andam inconsolaveis devido á ausencia do seu santo «varão», que as consolava todos os dias com... fallas doces nas sachristias...

Enfim, virtuosissimas senhoras, esperem alguns mezes, que sua eminencia voltará alegre e disposto para dar-lhe... os seus bons conselhos.

Entretanto procurem os seus caixeiros, quero dizer, os seus representantes, que facilmente o substituirão.

Continúa

—§—

Noticia do «Der Beobachter» n.º 40 de 24 de Maio de 1913 diz o seguinte:

Cuntyba-21-5-1913.—Reconhecendo a immoralidade da exigencia do celibato da Igreja Catholica Apostolica Romana, deixou as vestes sacerdotaes o Padre Ernesto Urbani e casou-se. Amigos dedicados dos recém-casados offereceram ao digno casal hoje no «Bar Chic» um jantar intimo, felicitando o Sr. Urbani pelo seu procedimento correcto, e exprimindo a esperanza, que o expadre Ernesto dava aos seus antigos confrades um bom exemplo.

A' QUEM APPELLAR?!

Si ainda tivéssemos bispo, a elle recorreríamos, na certeza de sermos attendidos; mas como não o temos, vamos recorrer ao bondoso coração do seu substituto hyrarchico.

Não é por ninguem desconhecido, a pessima execução dos trabalhos para assentamento dos conos de esgoto!

Grande numero de ruas principaes d'esta Capital estão impossibilitadas do transito publico, não só de vehiculos como dos transiuntes.

Torna-se imprescindivel necessidade obstar que o empzario ou o Snr. Engenheiro, continue a impedir o transito de outras ruas, sem primeiro acabar o serviço d'estas que inutilizou pela sua falta de pratica ou pericia n'esse serviço e a tolerancia dos poderes competentes, que já deveriam ter obstado esses precipicios abertos em muitas ruas, dando-se desastres como já se tem dado!

Quando um serviço como este, começa-se a executar-se, tem-se por dever fazel-o com as regras necessarias a não prejudicar os transiuntes nem os vehiculos!

Em todo caso, chamamos a attenção da Superintendencia para este facto, afim de providenciar como lhe cumpre, sobre esta justa reclamação que não só prejudica o transito a pé, como o de vehiculos que pagam direitos para rodarem por todas as ruas.

A agua em fio, da ingleza, visa arrancar-nos a camisa do corpo, e agora a rêde de esgotos pretende tirar-nos as ceroulas, segundo corre os boatos, para pagar-mos este melhoramento.

E é esta ganancia que concorre para o horroroso aspecto do „vulcão„ que presenciamos, expellindo pedras e barro sobre os passeios, sem consciencia de estar impossibilitando o transito publico, a que não é dado por direito vedal-o, afim de mais depressa embolsar-se do arame.

Voltaremos a fallar sobre este mal dirigido serviço.

O Direito

—§—

CLARÊA, CLARÃO!

Em quanto a Constituição nos garantir o direito do livre pensamento, que nos faculta armas para combatermos a ignorancia e clarear com nossos reflexos os antros escuros onde se acoitam as batinas, os habitos e as «freirinhas» do coração, não deixaremos de prestar este serviço á humanidade.

No dia 30 do passado houve escassa concorrencia as communhões.

Vinte e tres creanças a ella compareceram sem terem a mais leve noção do que aquillo significa!

As «freirinhas» do coração, inventaram uma nova maneira das alumnas se confessarem, sem se ajoelharem aos «puros confessores».

Por meio de uma carta a alumna escreve os peccados que tem commettido, e que teria de expol-os ao «frade confessor».

Esta carta é visada e fechada pelo pae da

alumna, que a entrega à «freira» professora, assistindo-lhe o direito portal meio a engulir a capsula de farinha de trigo.

Os nossos abençoados reflexos, já entram triumphantes nos cerebros dos paes, que ignoravam até aqui, os desastres e immoralidades oriundas dos confissionarios.

Muito bem! a immoral confissão auricular já vae perdendo terreno no recúo que se manifesta, por parte da população, inventando-se a «carta confissão»! em substituição a auricular!

As taes capsulas de farinha de trigo foram collocadas pelòs «frades», somente nas boccas de poticas velhas de caras enrugadas; em limitado numero de 23 creanças de 5 e 6 annos; e em preta velhas de beijo cabido, que ao mastigarem-na e engulir, pediram ao «sô vigaro, mais outra».

Consta-nos, que até o Santo Burro, fizeram n'ò engulir uma capsula, para exemplo dos seus semelhantes (lá d'elle).

O Gymnasio jesuitico fez «Dia Santo» no dia 30 de Maio, não dando aulas.

Em lugar de aulas, deu «communhão» fôrçada aos alumnos.

Ahi está um collegio religioso que não dá aulas nos dias do santo que tem o coração por fora do corpo; do mestre Ignacio das Loyolas e é ainda subvencionado pelo Governo Estadual leigo, para implantar a escuridão e superstição de encontro ao que estatue o § 7.º do art. 72 da Constituição.

Dizem que ha um fiscal em exercicio, para receber o «aramé», e que, sendo muito devoto dos Santos jesuitas, não pôde distrahir suas vistas do cathecismo e horas marianas, para enchergar estas cousas.

Na verdade, pensa bem! Não estamos nós todos os sabbados a dirigir reflexos sobre o § 7.º do art. 72, afim de ficar bem visivel aquelle paragrapho, e no emtanto não vemos a musica do corpo de Segurança tocar gratuitamente em todas as «festinhas»... e procissõesinhas... da igrejainha catholica romana?!

Então sr. Mino?! Que diabo d'isto é aquillo? Quando chegará a terça-feira tão annunciada por S. S., ha mais de dous mezes, que trará a sua «inventada» licença para casar-se com esta ultima incauta e innocente donzella moradora á rua Trajano?!

Não se assuste! Por emquanto quem sabe da cousa somos nós tres: ella, a noiva illúdida; S. S. e cá o degas, este terrivel reflexo.

Tome tento Snr. Bellar! Pense bem nas consequencias, desagradaveis á si e á Sociedade, si não cumprir com a sua palavra!

— Não deixe-se imbuir com as promessas dos «frades allemães».

— S. S. chegou a um ponto, levado pela paixão amorosa, que não é mais admissivel uma evasiva que possa harmonisar o seu proceder!

— Ou atira a batina ás ortigas para cumprir o compromisso existente com a respeitavel familia, de casar-se com a senhorita F... ou atira-se submisso nos braços da «fradalhada, dando-nos o direito á aconselhar ás familias não recebendo no lar domestico, por ser um Dom Juan, um conquistador eximio dos corações puros e ingenuas de virtuosas e honestas senhoritas!

— Aqui ficamos com nossos reflexos firmemente assestados sobre S. S. até sabbado.

—§— CONFRONTEMOS

O Brazil quando monarchico casado com D. Religião catholica Romana, e hoje Republicano divorciado da infiel esposa D. Religião pelo § 7º do art. 72 da Lei Basilica da Nação Brasileira!

No regimen decahido, o clero catholico romano, cercado de immuniades que o matrimonio lhes garantia, era trancafiado na cadea por simples desobediencia, embora a alta cathegoria ecclesiastica que occupasse, perante a Nação, como o foram os tres bispos da Bahia, de Pernambuco, e...

Hoje o Brazil, divorciado d'ella, sujeita-se a que desde o cardeal até ao mais réles padre ou frade, em pastoraes; em sermões; praticas, e imprensa catholica, ataquem as Leis da Nação aconselhando o desrespeito ás mesmas, e elles proprios dando o exemplo d'esse desrespeito, effectuando casamentos religiosos em todo o Brazil, sem receio da mais leve censura por parte do Governo e suas autoridades constituidas, e menos ainda de serem levados á policia para soffrerem uma admoestação pela desobediencia commetida

No tempo do decahido regimen, transpunham a barra da hoje capital Federal vapores conduzindo qualquer bispo, conego ou monsenhor, e a artilharia montada nas Fortalezas, não atrovavam os ares com suas salvas de alegria, de 19 tiros.

Hoje elles são saudados ao enfrentar as Fortalezas, por salvas, que não tinham, quando abraçados viviam com a Nação!

Quando no regimen decahido o clero romano collocava para-raios, ou sinos, nas torres de suas igrejas, nunca assistio o chefe da Nação e seu Ministerio, a essas collocações!

Hoje o governo assiste de bom grado e contente, á collocação dos «brincos», postos nas «orelhas» (torres), da divorciada e infiel esposa!

No tempo do decahido regimen, e na sua effervescencia da mais pura e amorosa alliança de esposos, nunca o governo offereceu banquetes em sua «casa», á esposa (representada n'um bispo)!

Hoje, divorciado o governo da D. igreja, pelo § 7º do art. 72 da Constituição, offerece banquetes á ex-esposa, sentando-a no logar de honra, á sua direita, na meza!

E até manda-se uma banda de musica da policia tocar ao embarque de qualquer bispo «allemão»!

No tempo do decahido regimen, nas epochas variaveis da morte de Christo, (sexta feira santa), só fechavam-se as repartições publicas Federaes, Estadoas, e municipaes, unicamente na 6ª feira, nunca deixando de funcçionarem ás quintas e sabbados, e só comparecia o Governo á igreja, na Sexta-feira Santa.

Hoje que é terminantemente prohibida a alliança da infiel esposa com seu marido, (o Governo), fecham-se todas as repartições publicas desde quinta-feira Santa até Domingo da resurreiçào e o Governo passa os tres dias na igreja, entre os braços d'aquella a quem amou, ama, e amará sempre, embora a censura de que se torna alvo, pela vóz do § 7º do art. 72 da Constituição.

No tempo da monarchia, quando, legitimamente casada a Snra. Dona igreja catholica romana, com o Governo da Nação Brasileira, ninguem vio ou ouviu dizer, que nas salas de um Tribunal qualquer, se collocasse a imagem de Christo.

Hoje, o Brazil Republicano leigo divorciado da esposa infiel, Dona Igreja Catholica Romana, pela expressa prohibiçào do § 7º do art. 72 da Constituição Federal, consente que aquella divorciada mulher entre em procissão solemne, pelas salas de qualquer Tribunal leigo, para collocar a imagem do Christo que terá de Presidir o Tribunal!

E ainda as autoridades civis, revestidas de balandraus, e opas segurando entre mãos as «horas marianas e enormes rosarios», acompanham a tal procissão, anchos em mostrarem-se agradaveis á «padralhada», embora em desrespeito á Constituição, á qual teem o restricto dever de prestar-lhes obediencia, para exemplo do povo!

Com tão exuberantes provas de alliança e amizade, sem limites, entre estes esposos, a que fica reduzido o divorcio consagrado no § 7º do art. 72 da Biblia Brasileira, em face de tão ostensiva «união», do Governo com a Exma. e Revma. Snra. Dona Igreja catholica apostolica romana?!

Ganganelli Ab

—§—

“Em Florença (Italia), desabou o tecto de uma casa, no momento em que um sacerdote administrava os ultimos sacramentos a um moribundo, perecendo este debaixo dos destroços e ficando feridas 51 pessoas”.

Ext. da “Gazeta de Itajahy” de 1º 6-913.

—
Como tudo que acontece é mandado por Deus, segundo dizem os idiotas carolissimos; Deus puniu o falso ministro d'Elle, que, com certeza, quiz á força, obri-gal-o a acreditar no que a sua consciencia repudiava.